



O USO DO JOGO SOLETRANDO NAS OFICINAS DO PIBID

AUTOR(ES): MARIANA LEITE DE FREITAS, MARIA CLEIA DURÃES CARDOSO

O USO DO JOGO SOLETRANDO NAS OFICINAS DO PIBID INTRODUÇÃO: O corpo discente agora tão próximo da informação e das tecnologias carece de uma diversificação das aulas, buscam em seus professores, profissionais atualizados. Essa falta de interesse dos estudantes pelas aulas vem tentando ser revertida nas oficinas ministradas pelos acadêmicos participantes do Programa de Iniciação à Docência-PIBID através de uma metodologia mais ativa, introduzindo jogos, dinâmicas e oficinas com escopo teórico nas aulas de Ensino Fundamental e Médio das Escolas Públicas. **METODOLOGIA:** As oficinas, realizadas nas escolas Públicas do município de Montes Claros, entre outros recursos didáticos, o jogo “Soletrando” originário de um programa televisivo que tinha como público alvo crianças e adolescentes. Levando-se em conta esse primeiro contato dos alunos com a brincadeira, achou-se viável utilizar-se dela para trabalhar a língua de maneira divertida, competitiva e instigante para os alunos. **OBJETIVO:** O principal objetivo em aplicar o Soletrando em sala foi de incentivar e motivar os alunos através de uma competição saudável visando à ortografia correta das palavras, ampliação do vocabulário e não menos importante a compreensão do significado das palavras por parte dos educandos. Além disso, os alunos podem despertar o interesse pela aprendizagem, por tratar-se de um jogo dinâmico onde o ensino se dá de forma descontraída e não metódica e desenvolver estratégias de leitura e o reconhecimento global das palavras. **RESULTADOS:** Os alunos concluíram as oficinas propostas com saldo positivo, pois houve a participação efetiva de todos. Além da notória melhora no entrosamento, foi observada também uma evolução na leitura e interpretação dos alunos, algo que se reproduz na capacidade de criação dos mesmos. Entretanto a produção textual ainda apresenta pouca coerência e coesão, como também erros ortográficos em abundância. **CONCLUSÃO:** As oficinas aplicadas no PIBID tiveram como máxima a reafirmação de que toda a bagagem de conhecimento que aluno traz consigo deve ser levada em conta no desenvolver das mesmas. Sem essa consideração de “o que o aluno sabe e o que ela não sabe” não teríamos como ter efetivados nossos propósitos em sala de aula. As carências descobertas com a aplicação do método devem ser tratadas mais categoricamente, pois são deficiências que exigem um tempo mais estendido para efetiva lição e são imprescindíveis para promoção do aluno na sociedade.